



ESHOJE



ANOS DE
ESPÍRITO
SANTO

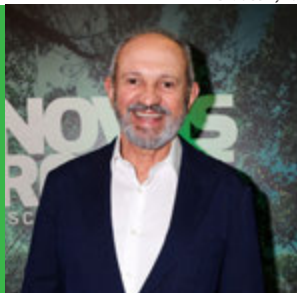
Fundado em 19 de julho de 2000
por Carlos Roberto Coutinho

Vitória, 26 de setembro de 2025 » Ano XXV » Nº 1194
Edição Gratuita Semanal » www.eshoje.com.br

 /eshoje  @eshoje  eshoje  eshoje

POLÍTICA

Saiba o que
Hartung deseja
para 2026 » 5



DIVULGAÇÃO

COLUNA

Brasil
refém da
instabilidade » 7



ESHOJE

CULTURA

A lente
poética de
Tom Boechat » 9



DIVULGAÇÃO

Recusa familiar é o principal entrave a transplantes no ES

Apesar de avanços médicos e estruturais, a recusa das famílias expõe falhas de informação e dificuldades que impedem que mais vidas sejam salvas no Estado » 4

ES CRESCE NO PETRÓLEO, MAS VIVE RISCO » 3



AGÊNCIA PETROBRAS

Dependência do ouro negro garante riqueza imediata, mas expõe o Estado a riscos fiscais, sociais, ambientais e de transição energética

VILA VELHA ABRE A RODA DA CAPOEIRA

Maior evento do ES
reúne 300 atletas de
todo País em roda de
cultura e luta » 8

VINHO DE PALHA É JOIA RARA DA FRANÇA

Tradicional e intenso,
o Vin de Paille guarda
história em cada gole » 10

DIVULGAÇÃO



FOTO DA SEMANA



DIVULGAÇÃO

Agentes da secretaria de Meio Ambiente de Linhares resgataram na manhã de terça (23) uma raposa adulta, que estava no interior de um estabelecimento comercial, às margens da BR 101

EDITORIAL

Blindagem é impunidade

A PEC 3/2021, batizada de “PEC da Blindagem”, representa um dos mais graves retrocessos institucionais já tentados no Brasil recente. Ao estabelecer que deputados e senadores só poderão ser processados ou presos com autorização de sua própria Casa, mediante votação secreta e maioria absoluta, ela transforma o Legislativo em guardião de processos contra si mesmo. Essa barreira política adicional favorece a impunidade — inclusive para parlamentares envolvidos em esquemas de corrupção ou cometendo crimes graves — e mina a independência do sistema de Justiça.

Na Câmara, a proposta foi aprovada com relativa folga: 353 votos a favor e 134 contra no 1º turno; no 2º, 344 sim contra 133. Durante as sessões, foram rejeitados todos os destaques que tentavam limitar o alcance da PEC, inclusive o ponto de foro partidário para presidentes. Uma manobra regimentar dispensou o intervalo mínimo entre turnos, acelerando o processo legislativo — claro indício do esforço de blindagem por parte de grupos políticos bem articulados.

As ruas reagiram imediatamente: no domingo que sucedeu as votações, milhares ocuparam as capitais em protesto contra a impunidade institucional. Em Vitória, como em Brasília, São Paulo e outras Metrópoles, gritou-se “Não à PEC da Blindagem”, “Congresso inimigo do povo” e “Quem manda é a lei”. Artistas, ativistas e líderes civis se juntaram ao coro, demonstrando que a sociedade não se conforma com privilégios legislativos em plena Era de exigência por transparência e controle.

No entanto, aqui em solo capi-

xa, o resultado na bancada federal foi, em boa parte, condescendente com a proposta. Dos dez deputados federais do Espírito Santo, sete votaram a favor da PEC nos dois turnos: Amaro Neto (Republicanos), Dr. Victor Linhalis (Podemos), Messias Donato (Republicanos), Paulo Folletto (PSB), Gilvan da Federal (PL), Evair de Melo (PP) e Da Vitória (PP). Já os três que se posicionaram contra foram Gilson Daniel (Podemos), Helder Salomão (PT) e Jack Rocha (PT).

Quando o texto chegou ao Senado, encontrou a barreira decisiva: na CCJ, foi rejeitado por unanimidade — 26 votos contrários, zero favoráveis. Tal rejeição automática (segundo o regimento senatorial, a votação em Plenário não seria necessária) selou o destino da proposta. O relator Alessandro Vieira denunciou que a PEC recria uma imunidade processual ainda mais generosa que a vigente antes de 2001, ferindo cláusulas pétreas, princípios de separação de poderes, direito à fiscalização e ao contraditório. Também criticou o vo-

to secreto como dispositivo de opacidade incompatível com uma democracia moderna.

A aprovação na Câmara demonstrou que há parcelas do Legislativo determinadas a resguardar prerrogativas políticas, mesmo que isso signifique tolher a Justiça e fechar o Parlamento em torno de seus próprios interesses. Mas a rejeição unânime na CCJ do Senado mandou um recado claro: não haverá blindagem irrestrita sobre o pescoço do povo brasileiro. O Senado mostrou que não será cúmplice de uma estrutura de impunidade.

Para o Congresso, fica o alerta: legislar contra o anseio de responsabilização dos cidadãos e contra os alicerces institucionais é caminhar na contramão da democracia. À população, a mensagem é de esperança: a pressão social importa, e mesmo os poderes entre si podem ser contidos quando o desejo coletivo por justiça se levanta — neste caso, o Senado reafirmou que nenhum Parlamento está acima da lei.

ESPAÇO DO LEITOR

Investigado por Dino

Esse Dino é louco de pedra. Você tem advogado ou estão recorrendo todos juntos? Me preocupo muito com as barbáries que esse louco possa cometer contra você!

Cecília Pinto

Nós contra eles (1)

Quando decidi escrever esse texto, já sabia que ele seria polêmico, já que as pesquisas mostram que 1/3 está em um extremo, outro 1/3 está no outro extremo, mas existe 1/3 que não quer ser radical. Eu faço parte do grupo que deseja a paz. Em uma guerra, todos perdem.

Lucas Izoton

Nós contra eles (2)

Perfeito, meu amigo Lucas, você foi no cerne da questão, visto que esse jogo de vidas distintas e atualmente raivosas tem, sim, torcidas diferentes, mas que, no decorrer do jogo, os resultados previsíveis são sempre com placares favoráveis aos consagrados interessados: políticos perversos, metuculosos e quase sempre corruptos, que, no final da partida, esquecem os torcedores.

Newton da Silva Lima

Nós contra eles (3)

O título é Nós contra eles? Quem somos nós, quem são eles? A resposta: nós andamos de ônibus, temos baixo salário, não temos planos de saúde e dependemos do SUS. Eles atuam nos setores de moda, hotelaria e empreendimentos imobiliários. Empresário rico pedindo discurso único... É piada.

Betina F.

Vereador nas US

Os nobres parlamentares, em especial o citado na matéria, querem colocar sua ideologia para os demais, coisa que não tem cabimento. Dizer que tem crianças assistindo é uma balela. A maioria não está nem aí para o que está passando na TV. Enfim, ilumina o vereador, coloque nas unidades de saúde uma pesquisa para os que estão sendo atendidos decidirem o que deve passar na TV. Ai, sim, o nobre estará fazendo algo importan-

te para o povo. Ou seja: os presentes vão definir o que desejam ver ou então desligar a TV. Mas impor ideologia ou sua vontade, sem ouvir democraticamente quem espera, é algo lamentável. O que pode ser bom no Paraná pode não ser para os capixabas.

Paulo Duarte

Flávio Bolsonaro

Tudo bem que toda a família vive às minhas custas a vida toda. Mas ganhar meu dinheiro como parlamentar e, ao invés de exercer o mandato, o cara vai para os EUA fomentar a guerra de interesses contra o Brasil! Nunca vi isso antes em toda a minha vida.

Umbelino Oliveira

Vigilante e paciente (1)

Eu, como vigilante há 15 anos, jamais cairia na provocação. Vigilante tem que saber gerenciar e negociar enquanto o parceiro liga para a polícia, ou alguém da unidade de saúde chama a polícia. Vigilante precisa entender que não é polícia, que tem família e vai voltar para casa desarmado, vulnerável. O que eu vi nesse vídeo foi total despreparo.

S. P.

Vigilante e paciente (2)

Vigilante tá precisando passar por uma reciclagem, pra lembrar como não se perde os instrumentos de trabalho. Imagina se fosse uma arma que esse cidadão tivesse tomado dele? O porrete já daria bastante trabalho se acertasse o lombo dele, mas uma arma seria fatal. Não é só vestir o uniforme e ir brigar, não. Tem que saber se proteger pra proteger quem está em volta também.

Grazielle Pereira

Vigilante e paciente (3)

É o esgotamento humano! As pessoas parecem a equipamentos de saúde em busca de cuidado, atendimento e acolhimento. Mas ocorrem agressões de profissionais contra pacientes e de pacientes contra profissionais. Que caminho é esse que estamos percorrendo...

Mariana O.

Petrodependência: ES entre a riqueza e os riscos

Diversificação e preparo da mão de obra são necessários para transição energética

GIULIA REIS

jornalismo@eshoje.com.br

Em 29 de setembro é celebrado o Dia Mundial do Petróleo e o Espírito Santo reforça o seu protagonismo na produção nacional do chamado “ouro negro”. Apesar do setor ser responsável por gerar empregos, arrecadar royalties e movimentar investimentos, especialistas alertam que a dependência do petróleo também expõe o estado a riscos fiscais, ambientais e sociais.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), o Espírito Santo é o terceiro estado com maior produção de petróleo e gás natural no país (atrás apenas do Rio de Janeiro e de São Paulo). Considerando apenas a produção de petróleo, o estado capixaba já ultrapassou a terra da garoa, ocupando o segundo lugar.

A retomada da vice-liderança reacende expectativas sobre o futuro do setor. Analistas destacam que a produção capixaba deve se manter em ritmo acelerado nos próximos anos, especialmente com a entrada plena em operação do navio-plataforma Maria Quitéria e com a expansão de campos já em produção pelas empresas Shell e Seacrest.

A alta produtividade do pré-sal tornou o estado um importante gerador de receita, empregos e



DIVULGAÇÃO

“Parques eólicos offshore, hidrogênio verde e energias solar e bioenergética podem aproveitar infraestrutura e know-how já existentes”

VANER CORRÊA, economista

investimentos em tecnologia. Para o economista Vaner Corrêa, a produção petrolífera vai além da extração. “O Espírito Santo consolidou-se como pilar de receitas públicas, empregos formais e de toda uma cadeia de serviços e inovação tecnológica”.

A arrecadação com royalties e participações especiais reforça essa posição: mais de R\$ 400 milhões para o estado e R\$ 500 milhões para os municípios produtores em 2025. No entanto, Vaner assegura que a dependência do petróleo traz riscos.

Segundo o especialista, a volatilidade internacional dos preços e a oscilação cambial podem comprometer orçamentos públicos. “A dependência excessiva de recursos voláteis compromete a previsibilidade fiscal e pode amarrar gestores em compromissos financiados por receitas incertas”, alerta Vaner.

O economista também destaca impactos sociais: a concentração econômica no setor eleva desigualdades e provoca migrações sazonais de trabalhadores. Segundo ele, “é preciso pensar em políticas para diversificar e preparar o estado para o futuro”.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

A transição energética é outro desafio. A ANP regula biocombustíveis já consolidados, como etanol e biodiesel, e também novos combustíveis, como biometano, diesel verde e SAF (combustível sustentável de aviação). Além disso, recebeu atribuições sobre hidrogênio de baixo carbono e captura e armazenamento de carbono (CCS).

Para o economista, isso representa oportunidades: “Parques eólicos offshore, hidrogênio verde e energias solar e bioenergética podem aproveitar infraestrutura e know-how já existentes. Uma transição suave poderia transformar o fim da era do petróleo em começo da era do ouro verde e azul”, destaca.

Vaner defende três eixos de ação para o estado: criação de fundos soberanos e de estabilização, investimento em capital humano e inovação, e estímulo a setores estratégicos fora do petróleo, como turismo sustentável e tecnologia da informação.

De acordo com o especialista, a diversificação não significa substituir o petróleo de imediato, mas construir caminhos paralelos que fortaleçam o presente e preparem o futuro.



DIVULGAÇÃO

ES é o segundo em produção de petróleo e gás natural no Brasil

Riscos ambientais

DE ACORDO com professor da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e coordenador do Observatório do Desenvolvimento Capixaba (ODC), Ednilson Felipe, o risco ambiental na produção de petróleo é, em grande parte, tecnológico: falhas na perfuração ou derramamentos são os principais perigos.

“O risco ambiental da produção em si é basicamente algum erro no processo, como derramamento ou falha na perfuração. Como é um processo dominado há décadas, o risco é tecnológico, mas nunca zero”, explica.

Felipe chama atenção para impactos indiretos das operações offshore. O transporte constante de insumos e a operação das plataformas afeta comunidades pesqueiras e a biodiversidade

marinha. “Há impacto no fluxo de animais e nas atividades tradicionais das populações litorâneas”, detalha.

A fiscalização é feita por múltiplos órgãos, são eles: ANP, que regula práticas de engenharia e segurança operacional, e o Ibama, que licencia e fiscaliza as operações. “O que a sociedade pode fazer é acompanhar se as regras estão sendo cumpridas, pois o estado sozinho não tem competência para atuar diretamente”, afirma.

Segundo o professor, mesmo com fiscalização rigorosa, qualquer atividade econômica no mar gera algum impacto. O objetivo é reduzir riscos e garantir que sejam controlados, protegendo tanto o meio ambiente quanto as comunidades locais.

DIVULGAÇÃO



Ednilson Ferreira, professor da Ufes, afirma que o risco ambiental na produção do petróleo é, em grande parte, tecnológico

Mercado de trabalho na transição energética

O SETOR de petróleo e gás mantém mais de 15 mil empregos diretos no Espírito Santo, e a Petrobras é a maior empresa do estado. De acordo com o diretor do Sindipetro-ES, Etory Sperandio, a companhia movimenta toda a cadeia de prestadores de serviços, desde metalmeccânica e manutenção até logística e estaleiros. “A Petrobras é a maior empresa do estado e arrasta diversas empresas do setor, gerando empregos e movimentando a economia local”, diz.

Etory observa que a produção está em declínio devido à paralisação de perfurações após 2015 e à baixa retomada pelo setor privado. “Quem não perfura não descobre petróleo, e a produção cai naturalmente”, comenta.

Apesar do cenário, a demanda por profissionais qualificados continua. A indústria busca trabalhadores em caldeiraria, metalurgia, elétrica, logística e manutenção. Segundo Sperandio, os profissionais preparados terão melhores oportunidades.

Sobre a transição energética, o diretor de comunicação ressalta que projetos de eólicas offshore e CCUS ainda estão em fase de memorando de entendimento, mas indicam potencial para o estado. “O trabalhador precisa entender as mudanças tecnológicas, inteligência artificial e novas formas de produção para se manter competitivo”, afirma.

Ele conclui lembrando que o petróleo seguirá importante no curto prazo, mas a preparação da mão de obra é essencial para que a transição não se transforme em retrocesso. “A transição pode gerar oportunidades se houver planejamento e investimento em qualificação”.

“A transição pode gerar oportunidades se houver planejamento e investimento em qualificação”

ETORY SPERANDIO, Sindipetro

Doação de órgãos: recusa de famílias trava esperança

Mais de 2,7 mil capixabas aguardam transplante, mas resistência familiar ainda é alta

GIULIA REIS
jornalismo@eshoje.com.br

Olira Carvalho tinha 61 anos quando decidiu se reinventar e seguir um sonho: tornar-se DJ. Com o nome artístico “Mamy Blue”, ela divide o tempo entre a música e as sessões de hemodiálise, mantendo a energia e a determinação que sempre marcaram sua vida.

Ao receber a notícia de que precisaria entrar na fila de transplante de rim, Olira lembra do impacto do diagnóstico. “Me senti frustrada, esperar é muito difícil”, relata. Apesar das dificuldades, ela assegura que a presença da família e o apoio dos amigos a ajudam a atravessar cada dia com esperança.

Hoje, aos 67 anos, ela conta que a música permanece como motivação e sonho. Olira projeta o futuro com alegria e determinação e espera poder levar alegria e muita música boa pelo mundo a fora. Para ela, a doação de órgãos é um ato de solidariedade que pode transformar vidas. “Fale para sua família e os amigos o quanto gratificante é poder ajudar ao nosso próximo, simplesmente fazendo uma doação. Seja a segunda chance de alguém”, aconselha.

Olira é uma das 2.709 pessoas que aguardam por um transplante no estado. Viver à espera de um transplante é como contar os dias com o coração apertado e a esperança acesa. Para quem precisa, cada ligação pode significar a chance um recomeço; para quem doa, a possibilidade de transformar dor em solidariedade.

DIVULGAÇÃO



“Pude dar a vida à minha filha no parto e, agora, ao doar um órgão, pude dar uma segunda chance de ela viver novamente”

M^a APARECIDA CELLERI

O Dia Nacional da Doação de Órgãos, celebrado em 27 de setembro, reforça a importância de um gesto capaz de transformar a dor da perda em esperança de vida. No Espírito Santo, o sistema estadual de transplantes tem avançado, mas ainda enfrenta barreiras que dificultam o processo.

Dados da Secretaria da Saúde, por meio da Central Estadual de Transplantes (CET-ES) apontam que a maior parte da lista de espera é por córnea (1.553), seguida por rim (1.103), fígado (42) e coração (11). No Brasil, são 80.439 pessoas cadastradas no Sistema Nacional de Transplantes (SNT).

DECISÃO DA FAMÍLIA

De acordo com a chefe de divisão de apoio diagnóstico terapêutico do Hucam/Ufes, a enfermeira Ana Paula Beje, legalmente, todos os brasileiros são potenciais doadores, mas a decisão final sempre será da família. “Infelizmente, o maior obstáculo ainda é a recusa familiar, e ela geralmente acontece porque nunca houve uma conversa em casa sobre o desejo de doar”, explica.

A doação só é possível após a confirmação rigorosa de morte encefálica (definido pela Resolução CFM nº 2.173/2017 e pela Lei Federal nº 9.434/1997), com exames clínicos e complementares, além da avaliação da viabilidade dos órgãos. O processo exige equipes especializadas em cada hospital e a atuação da Central Estadual de Transplantes, que organiza a logística de captação e distribuição.

No Espírito Santo, a atuação das Comissões Intra-Hospitalares de Doação de Órgãos e Tecidos (CIHDOTT) tem sido fundamental para dar segurança às famílias nesse momento delicado. Apesar da clareza dos protocolos, muitas famílias ainda resistem em autorizar a doação. Ana acredita que isso se deve a falta de diálogo prévio sobre o tema.

“Em um momento de dor, a decisão se torna mais difícil, especialmente quando há dúvidas sobre a morte encefálica”. De acordo com a enfermeira, é muito comum que parentes a confundam com um estado reversível, o que gera falsas esperanças. Além disso, a disseminação de notícias falsas sobre tráfico de órgãos e lendas urbanas também prejudica a aceitação.

Outro desafio está na estrutura hospitalar. Para que o processo de doação ocorra, é preciso que cada hospital conte com uma equipe especializada, preparada para identificar o potencial doador, conduzir o protocolo de morte encefálica e abordar a família com sensibilidade.



Olira Carvalho, a DJ Mamy Blue, é uma das 2.709 pessoas que aguardam por transplante no Estado

Avanços e riscos nos transplantes

NOS ÚLTIMOS anos, avanços médicos e tecnológicos têm contribuído para ampliar a viabilidade dos órgãos doados. Equipamentos de perfusão normotérmica, por exemplo, permitem manter rins, fígados e corações em temperatura corporal, oxigenados e nutridos, aumentando o tempo de preservação e até recuperando órgãos inicialmente inviáveis.

“Entre os principais destaques estão: a perfusão de órgãos fora do corpo, transplantes combinados com suporte tecnológico, avanços em imunossupressão, triagem laboratorial rigorosa, além de campanhas e gestão humanizada”, cita Ana Paula.

Mesmo com esses progressos, os riscos não deixam de existir. Receptores enfrentam a possibilidade de rejeição e infecções devido ao uso

de medicamentos imunossupressores, que também podem causar efeitos colaterais como hipertensão e diabetes.

Já no caso dos doadores vivos, os riscos estão ligados ao ato cirúrgico, com chances de dor, sangramento e infecção, mas a recuperação costuma ser rápida. Em doações de fígado, por exemplo, o órgão pode se regenerar em até 70% em cerca de 15 dias.

Gesto de amor entre mãe e filha

EXEMPLOS DE doação em vida emocionam e mostram a importância do gesto. Segundo informações fornecidas pelo Hospital Meridional, em maio deste ano, Maria Aparecida Celleri, de 55 anos, doou um rim para a filha, Cirlene Schultz, de 38, que passou três anos em diálise após complicações de pré-eclâmpsia.

Cirlene descreve a experiência como uma verdadeira segunda chance: “Posso dizer que é algo inexplicável ter um pedacinho da minha mãe em mim pelo resto da vida. Se eu tivesse que fazer a mesma coisa por ela, faria com toda certeza, porque a amo muito”.

Em entrevista, Maria Aparecida assegura que Deus a proporcionou saúde para poder doar

um rim para sua filha, que sofreu tanto. “Pude dar a vida à minha filha no parto e, agora, ao doar um órgão, pude dar uma segunda chance de ela viver novamente”, destaca.

De acordo com o coordenador do Programa de Transplante Hepático do Hospital Meridional Cariacica, Gustavo Peixoto, existem dois tipos de doação: após a morte e com o doador vivo. Segundo o especialista, a doação após a morte possibilita o transplante de órgãos como coração, pulmões, fígado e rins.

Já a doação em vida permite que rins, medula óssea ou partes do fígado e pulmão sejam transplantados. “É recomendado que o doador tenha vínculo parental de

até quarto grau com o receptor”, explica o médico.

Dados da Secretaria de Estado de Saúde (Sesa) mostram que até agosto deste ano, o Espírito Santo já realizou 431 transplantes, superando o mesmo período de 2024, quando foram 330 procedimentos. No ano passado, o total chegou a 510 cirurgias.

O Brasil, que possui o maior programa público de transplantes do mundo via SUS, também registrou números expressivos: em 2024 foram mais de 30 mil transplantes, ultrapassando os 28,7 mil realizados em 2023. Porém, o número de doadores efetivos caiu de 4.129 para 4.086, sinalizando que a conscientização ainda é um grande desafio.

BASTIDORES DA POLÍTICA

O escolhido

O ex-governador do Espírito Santo, Paulo Hartung (PSD), participou do programa EntreVistas, do canal ES Hoje no YouTube, e falou sobre as eleições de 2026, onde já tem seu escolhido para disputar o Governo do Estado. No episódio, comentou ainda sobre sua participação no próximo pleito e o fim da relação com seu ex-vice-governador, Ricardo Ferraço (MDB).

União da esquerda

Quem também esteve no EntreVistas — episódio já disponível — foi o presidente do PT no Espírito Santo, o deputado estadual João Coser. Na oportunidade, destacou que, para que o presidente Lula seja reeleito com os votos dos capixabas, é preciso “reunir” a militância. Esse movimento começou no dia 13, quando tomou posse, e seguirá com eventos que serão realizados a partir

de outubro em diversas regiões capixabas.

Persistência

O prefeito de Vila Velha, Arnaldinho Borgo, ainda sem partido, deixou claro, em Brasília, que não abre mão de concorrer ao governo em 2026. E, se o Progressistas não o quiser nessa posição, irá para o Avante ou para a federação PRD-Solidariedade. “Tenho condições, disposição e o apoio da população de Vila Velha”. Vale lembrar que Arnaldinho foi reeleito em 2024 com 193.451 votos, 79,04% dos votos válidos. Vila Velha conta com 345.228 eleitores.

Ainda sobre...

... prefeitos e jovens: em Guarapari chama atenção a capacidade de articulação que Rodrigo Borges (Republicanos) tem demonstrado. Mesmo sendo de um partido que não integra a base do governador Renato

Casagrande (PSB), tem conseguido viabilizar investimentos do Executivo estadual para o município. Rodrigo carrega forte sangue político na história capixaba — neto de Hugo Borges, filho de Huguinho, sobrinho de Paulo e Sérgio Borges —, embora esse fator não tenha sido determinante em sua vitória na Cidade Saúde.

Intervenção

Paulo Marcos Borges dos Santos (PRTB), conhecido como Paulo Apolo, ex-prefeito da cidade de Itatinga, em São Paulo, foi nomeado interventor do partido no Espírito Santo. Ele tem prazo até 30 de outubro para organizar a sigla no Estado. Até então, o presidente era o empresário Antônio Bungenstab.

Metas PRTB

Ainda sobre Paulo Apolo: além de organizar o partido — cuja prioridade nacional é lan-

çar Pablo Marçal como candidato à presidência da República —, foi designado a transferir seu domicílio eleitoral para Vila Velha e poderá concorrer, pelo Espírito Santo, a deputado estadual ou federal. Vale lembrar que o deputado Bispo Alves (Republicanos) veio do Rio de Janeiro.

Dedicação

O deputado Evair de Melo (Progressistas), em seu terceiro mandato na Câmara Federal, segue trabalhando por sua candidatura a governador ou senador da República. Como a coluna noticiou, já recebeu convite para concorrer pelo PL de Jair Bolsonaro, mas sua meta é permanecer filiado ao Progressistas, federado com o União Brasil.

Falando em...

... União Progressista: que já conta com nomes fortes como Da Vitória e o próprio Evair de

Melo. O convite do deputado estadual Marcelo Santos (União Brasil) para Euclério Sampaio (MDB) chamou atenção. Até porque o prefeito de Cariacica também está viabilizando candidatura ao Senado.

E ainda...

... a ex-senadora Rose de Freitas, apoiada por caciques do MDB — Baleia Rossi e o senador Eduardo Braga —, mantém o projeto de concorrer ao Senado pela sigla. Ao ES Hoje, o prefeito Euclério afirmou que avalia mudança de partido, pois não tem interesse em confronto com a ex-senadora.

Diálogo

Rose de Freitas tem conversado com diversas lideranças, inclusive o prefeito de Vila Velha, Arnaldinho Borgo (sem partido), e o secretário de Comunicação, Felício Corrêa. O MDB aposta alto nas eleições de 2026.

Seja no impresso semanal ou, no digital diário

Aqui você realiza, no melhor preço de mercado, a sua publicação legal.

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato: Bianca Coutinho
bianca@eshoje.com.br



ESHOJE | 25 ANOS DE ESPÍRITO SANTO

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS

Bem Envelhecer

PODCAST

MedSênior 



Confira o episódio **Especial 15 anos MedSênior** com Priscila Valentim e Maely Coelho Filho

Um bate-papo sobre bastidores, desafios, conquistas e pessoas comprometidas em transformar o processo de envelhecimento no Brasil.



Acesse o QR Code e confira o episódio

15
Anos

MedSênior 

HUGO BORGES

João Gualberto

Redação@eshoje.com.br



O aprendiz

Assisti há alguns dias, na Netflix, um filme muito interessante chamado O Aprendiz, que trata da ascensão empresarial do jovem e ambicioso Donald Trump na Nova Iorque dos anos 1970.

Trump acaba por ser acolhido em suas pretensões por um advogado de poucos escrúpulos, Roy Cohn, com seus planos, nada triviais, de enriquecimento no setor imobiliário na cidade, então falida. O roteiro do filme tem uma história que já mostra os passos iniciais de um negociador cheio de artimanhas distantes da ética.

O Aprendiz mostra a ganância do jovem empresário disposto a tudo para vencer e sua aproximação com o advogado Roy Cohn, sem critério éticos, que foi também o principal conselheiro do senador Joseph McCarthy em 1954. Naquela ocasião Cohn o auxiliou em investigações para incriminar os acusados de serem comunistas. Nas décadas de 1970 e 1980 o mesmo advogado tornou-se importante agente político na cidade de Nova Iorque. Foi como advogado trapaceiro e operador de acordos comerciais obtidos sob coação que ele re-

presentou e foi o principal mentor de Donald Trump em sua trajetória vertiginosa no mundo dos negócios imobiliários.

Em 1986 Cohn foi destituído pela Divisão de Apelações do Supremo Tribunal do Estado de Nova Iorque por conduta antiética, após tentar fraudar um cliente moribundo, forçando-o a assinar uma alteração no testamento que deixaria toda sua fortuna ao advogado corrupto. Roy Cohn morreu por complicações decorrentes da Aids, negando até o fim ser soropositivo. Foi nessa forja moral que se moldou a personalidade de Donald Trump. Ele seguiu muito de perto os passos de seu mestre, por isso o filme se chama O Aprendiz, remetendo também ao nome de um programa de televisão que o agora presidente americano estreou por longos anos.

Nesse mundo onde Trump prosperou havia uma adoração pelos

Estados Unidos, proclamados como o paraíso da liberdade e como potência mundial. Um patriotismo exclusivista que não levava em conta negros, pobres ou todos aqueles que eram considerados perdedores. Esse tipo de patriotismo somente cabia em personalidades como a dele, vinculadas à lógica da supremacia racial, de um machismo antiquado, de um mau gosto a toda prova no mundo da estética. Tudo isso que hoje vemos no modelo político de gestão do presidente Trump nasceu do aprendizado que pode ser visto no filme, lançado em 2024.

Quando comparamos o que vimos na tela com os fatos políticos que se passam hoje no império americano, fica fácil entender por que a lógica política das gestões de Donald Trump são tão desprovidas de compaixão, de solidariedade ou mesmo de espírito público, em sentido mais amplo. Ela aprendeu a sobreviver como um grande magnata pisando no pescoço de quem precisasse pisar, inclusive da própria família, com vemos na te-

la. É assim que ele vê o mundo.

O estilo de negociar contratos e vantagens bem descrito no livro A Arte da Negociação, um best seller mundial assinado por Trump, mostra sem pudores instrumentos até hoje usados por ele: o pensamento grande, o instinto, a ousadia e as táticas agressivas para o mundo dos negócios. Tudo o que podemos acompanhar pela mídia nos mostra que esse modelo usado no mundo privado, que o fez enriquecer, é o mesmo que utiliza na esfera pública, agora na condução da economia mais importante do mundo.

Ao impor seu tarifaço ao mundo, ou ao apoiar as atrocidades cometidas pelo governo sanguinário de Israel, o que se vê são os vestígios dessa formação de caráter para ser um valentão, um sujeito de usa de quaisquer armas para tirar vantagem em sua posição privilegiada. O governo que esse personagem conduz mostra muito bem um certo ideal estadunidense de supremacia no mundo. Para ele é preciso inflar cada vez mais esse nacionalismo opressor, racista e desi-

qual. Se foram feitos para serem os donos do mundo, os outros povos que se submetam - assim pensam os adeptos de suas ideias.

Nesse ponto da submissão de outros povos está o que mais me intriga, quando vejo milhões de brasileiros portando ou promovendo a bandeira americana em suas manifestações, ou mesmo desejando um ato de força de Donald Trump contra o Brasil, para forçar o STF a tomar uma medida favorável ao ex-presidente Bolsonaro. Como seria possível um dirigente totalmente vinculado aos interesses de um imperialismo desalmado fazer concessões a um país latino-americano, olhado com desprezo pelas forças que sustentam o atual governo estadunidense?

Tudo nesse mundo trumpista - mesmo a sua defesa entre os radicais de direita brasileiros - me parece pouco consistente, a não o desejo desenfreado e contínuo de ganhar dinheiro e de acumular poder, muito poder. Todo o resto são detalhes no universo cafona que essa gente criou.

COLUNA FEU ROSA

A estabilidade

Dia desses, relendo discurso proferido por meu saudoso pai no Congresso Nacional, deparei-me com uma frase curiosa: "a regulamentação da vida econômica e financeira deve fazer-se através de regras compreensíveis e relativamente estáveis. O Diário Oficial não deve ser uma caixa de surpresas nem uma fábrica de charadas".

Eis aí, apontado de forma jocosa, o instrumento de política econômica mais eficaz que existe, qual a estabilidade jurídica.

Curiosamente, nosso país ainda não absorveu um princípio tão simples e lógico. Calculou-se, por exemplo, que apenas em 2017 nossos burocratas emitiram inacreditáveis 5,7 milhões de normas - algo em torno de 22.709 por dia útil. Assim caminha o mundo jurídico pátrio!

Que não se pense ser este um problema mundial - segundo pesquisa realizada pela Confederação Nacional da Indústria, ficamos na última posição em uma relação compreendendo 18 países, no que toca aos quesitos segurança jurídica e burocracia.

Quem também estudou o assunto foi a Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos. Descobriu que quase 80% dos empresários avaliam que investir em projetos de infraestrutura no Brasil tem risco elevado e acima da média mundial.

Qual o dano em potencial que este quadro acarreta? Segundo cálculo do economista Martin Feldstein, da Universidade de Harvard, o custo com despesas legais

quando se investe em países emergentes com baixos índices de estabilidade jurídica pode chegar a 30% do capital por ano.

Quero crer estejam aí, descritos de forma bastante, o problema e seu diagnóstico - ambos de singela compreensão, diga-se de passagem. Qualquer criança compreenderia os exatos contornos deste quadro. E é quando surge uma séria pergunta: por qual motivo ele persiste?

A resposta, perfeita e acabada, nos vem pela palavra sábia de Mahatma Gandhi: "a terra provê o suficiente para a necessidade de todos os homens, mas não para a voracidade de alguns". Eis aí a explicação: uma ganância desmedida a deformar o mundo jurídico, tornando-o complexo a ponto de criar aquela perplexidade tão indispensável ao engendrar de negociatas mil e ao garantir da impunidade mais abjeta.

Pois é. Seja símbolo desta realidade tão "burra" aquele memorável pensamento atribuído ao ex-Ministro da Fazenda Pedro Malan: "No Brasil, até o passado é incerto".

PEDRO VALLS FEU ROSA
Desembargador do TJES

ARTIGO

Criança e previsibilidade

Vivemos tempos em que a infância muitas vezes é marcada por pressa, excesso de estímulos e pouca previsibilidade. No entanto, o que pesquisas científicas e a experiência prática com famílias mostram é que a criança precisa de rotinas consistentes e da confiança nos adultos que a cuidam para seu desenvolvimento.

Você já percebeu que as crianças amam assistir ao mesmo desenho repetidas vezes? Isso acontece porque o cérebro humano ama previsibilidade. Saber o que vai acontecer traz conforto, segurança e permite que a criança relaxe para aprender com aquilo que já conhece. Essa mesma lógica vale para a rotina diária: ela organiza, acalma e abre espaço para a exploração do novo.

Quando os pais ou responsáveis cumprem o que prometem, mantêm uma rotina minimamente organizada e conseguem lidar com suas próprias variações de humor sem transferi-las para os filhos, criam uma base de segurança essencial. Essa previsibilidade favorece a tomada de decisão, a coragem para explorar o novo e a capacidade de aprender com o mundo.

Por outro lado, a imprevisibilidade constante, pais que dizem uma coisa e fazem outra, mudanças bruscas de humor ou ausência de rotina, mina a confiança das crianças. Elas passam a se sentir menos seguras, reduzem a curiosidade e se tornam mais resistentes a novas experiências. Crescendo em ambientes instáveis, tendem a se apegar apenas ao que já conhecem, limitando suas oportunidades de aprendizagem e adaptação.

Um estudo publicado na revista PNAS (Proceedings of the National Academy of Sciences), intitulado "Childhood unpredictability and the development of exploration" (Xu et al., 2023), confirma esse impacto: crianças que vivem em contextos

imprevisíveis apresentam menos disposição para explorar, aprender e se arriscar em busca de novas oportunidades. Já aquelas que crescem em ambientes estáveis mostram maior flexibilidade cognitiva e socioemocional, aprendem melhor com a novidade e desenvolvem habilidades importantes para lidar com os desafios do futuro.

O que podemos fazer como pais e cuidadores? Não se trata de criar uma rotina rígida e sem espaço para o inesperado, mas de oferecer previsibilidade mínima e presença confiável. Algumas atitudes simples fazem diferença: 1- Cumprir o que prometemos, mesmo em detalhes do dia a dia; 2- Estabelecer pequenos rituais (a hora da leitura, o momento do jantar juntos, a despedida na escola); 3- Ser transparentes quando algo precisar mudar, explicando de forma clara; 4- Trabalhar o nosso próprio equilíbrio emocional para não transferir instabilidade para as crianças.

Criar esse ambiente não significa eliminar os imprevistos da vida, que sempre existirão, mas oferecer à criança a confiança necessária para enfrentá-los.

Afinal, quando uma criança se sente segura, ela se abre para o mundo, experimenta, aprende e cresce com mais autonomia e coragem.

MARIA TEREZA SAMORA
Psicopedagoga



Mariana foi bronze nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024 na mesma prova; em Singapura, ela ainda foi a porta-bandeira do Brasil

Mari Gesteira ganha prata no Mundial

Atleta do Álvares Cabral estreou com pódio no Campeonato Mundial de Natação Paralímpica, que acontece em Singapura

REDAÇÃO ES HOJE
redacao@eshoje.com.br

Anadadora Mariana Gesteira, do Álvares Cabral, estreou com pódio no Campeonato Mundial de Natação Paralímpica, realizado em Singapura. A carioca radicada no Espírito Santo conquistou a medalha de prata nos 100 metros livre da classe S9 (limita-

MARCELLO ZAMBRANA/CPB



“É sempre uma honra representar o Brasil em competições como esta”

MARIANA GESTEIRA, nadadora

ção físico-motora moderada), na quarta-feira (24).

Com o tempo de 1min01s64, Mari dividiu o pódio com a australiana Alexy Leary, que levou o ouro (59s19), e a canadense Mary Jibb, medalha de bronze (1min02s77).

A atleta, que é contemplada pelo programa Voe Atleta, da Secretaria de Esportes e Lazer (Sesport), e realiza parte dos treinamentos na Academia de Alto Rendimento da Sesport, superou o resultado da Paralimpíada de Paris-2024.

PORTA-BANDEIRA

O resultado tem um peso especial para a nadadora, que foi bronze nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024 na mesma prova. Em Singapura, além da conquista, Mari também teve a honra de ser a porta-bandeira da delegação brasileira durante a cerimônia de abertura.

“É sempre uma honra representar o Brasil em competições como esta. Quero agradecer a todos pela torcida, que faz muita diferença para mim dentro

da piscina. Ainda tenho mais duas provas importantes pela frente: os 100 metros costas e os 50 metros livre, em que sou bicampeã mundial. Vou dar o meu máximo para continuar trazendo bons resultados para o Brasil”, afirmou Mari.

Com a prata, a nadadora soma agora nove medalhas em Mundiais de Natação Paralímpica. Natural de Itaboraí (RJ), Mari se mudou para o Espírito Santo para treinar com o técnico Leonardo Miglinas, no Álvares Cabral.

Vila Velha recebe Copa de Capoeira no sábado (27)

A 10ª edição da Copa Interestadual de Capoeira do Espírito Santo acontece neste sábado (27), das 8 às 17 horas, no Boulevard Shopping Vila Velha, em Itaparica. Com entrada gratuita, a competição reunirá cerca de 300 atletas de diferentes regiões do Brasil.

Mais do que uma disputa esportiva, a copa celebra a capoeira como expressão cultural completa, que combina música, dança, história e arte marcial. A iniciativa também promove inclusão social, disciplina e desenvolvimento pessoal para jovens e adultos.

“É sempre gratificante abrir as portas do Boulevard Shopping Vila Velha para receber a comunidade em eventos que valorizam práticas esportivas e culturais. O shopping é um espaço que fomenta essas atividades, sendo ativo e acessível para todos”, declara Carlos de Oliveira, gerente de marketing do centro de compras, empreendimento administrado pela Niad.

O público poderá acompanhar os melhores capoeiristas do Brasil em uma grande roda de competição, cultura e resistência, no que é considerado o maior evento de capoeira do Es-

pírito Santo. A expectativa da organização é de que cerca de 400 pessoas prestigiem a Copa, que tem organização da Federação de Capoeira do Espírito Santo (FECAES) em parceria com o Boulevard Shopping Vila Velha.

SERVIÇO

10ª Copa Interestadual de Capoeira do ES

- **DATA:** 27 de setembro, sábado
- **HORÁRIO:** das 8h às 17h
- **LOCAL:** Área próxima à loja Avenida, Boulevard Shopping Vila Velha.
- **ENTRADA:** gratuita

Hugo Cibien celebra pódio suado na Copa Truck

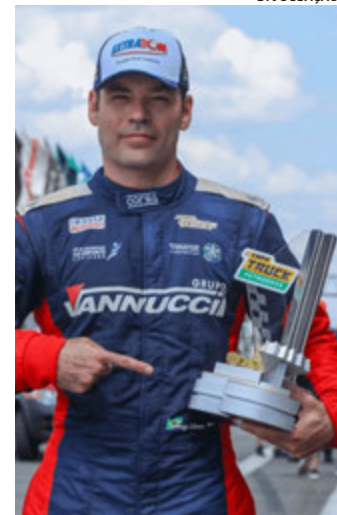
O PILOTO capixaba Hugo Cibien conseguiu superar as adversidades na etapa de Curvelo (MG) da Copa Truck, e subiu novamente ao pódio neste fim de semana. Na primeira corrida, largando da quinta posição, o capixaba teve que administrar o fato de estar com pneus novos - que na Copa Truck, diferentemente da maioria das categorias do automobilismo, é um problema, já que os pneus comuns só chegam ao auge da performance quando vão ficando carecas, mais parecidos com pneus de corrida para pista seca, os slicks.

Logo na segunda volta, um toque de corrida com um adversário fez o Volvo número 92 da Vannucci Racing passar a escorregar e perder performance, problema que perdurou pelas duas corridas do domingo.

Cibien acabou a primeira corrida em sétimo, o que pela regra de grid invertido para as oito primeiras posições, lhe dava a segunda posição na segunda corrida. Ele manteve essa posição na largada, brigou pela vitória até a última volta com o companheiro de equipe Rodrigo Taborda, e acabou ultrapassado por Nic Giaffone em cima da linha de chegada, recebendo a bandeira quadriculada em terceiro, a 54 milésimos de Giaffone.

“Meu ritmo de corrida era mais rápido que o Taborda na segunda corrida. Faltaram pouco metros para assegurar a segunda colocação, mas devido às circunstâncias, subir ao pódio em terceiro lugar foi um resultado muito bom. Quem vê a foto da traseira do meu caminhão ao fim da corrida, toda suja de óleo diesel, não acredita que eu cheguei ao fim, muito menos ao pódio”, concluiu.

DIVULGAÇÃO



Cibien ficou em 3º lugar

Lente urbana: a trajetória fotográfica de Tom Boechat

Entre arte, ensino e resistência, fotógrafo capixaba revela a poesia das cidades

SIMONE NEIVA
simoneiva@gmail.com

A fotografia sempre esteve no caminho de Tom Boechat, mas sua história mostra como o olhar atento pode atravessar fronteiras, profissões e linguagens. Capixaba por opção, com graduação e mestrado em Artes Visuais e doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Espírito Santo, começou cedo a experimentar diferentes usos da câmera, conciliando a inquietação estética e a busca por uma profissão.

Entre 1993 e 1997, residiu em Nova Iorque, onde trabalhou em cafés e delicatessens na 5ª Avenida para garantir sua sobrevivência e financiar seus estudos no ICP - International Center of Photography.

Nessa época, Boechat produziu *Underground Cats*, série sobre músicos que se apresentavam nas estações de metrô nova-iorquinas, driblando a lei para viver de arte. Os "gatos do subterrâneo" atraíram o fotógrafo não apenas por seu caráter performático, mas pela resistência. Eram artistas reivindicando espaço, mesmo em ambientes inóspitos.

No ICP, o curso *The Photo Essay*, com o professor David H. Wells, ensinou a Boechat o valor da disciplina e da narrativa visual. Paralelamente, com Richard Sandler, mergulhou na tradição da *street photography* e aprendeu a encarar o ato fotográfico como confronto criativo com a cidade e seus transeuntes.

"Vocês estão na rua para fazer fotos, e não amigos!", provocava Sandler, reforçando que a câmera pode ser uma ferramenta de encontro e também de fricção.

O contato com Wells e Sandler levou Boechat a aprofundar-se na fotografia de rua e a construir uma relação visceral com a cidade.

RETORNO AO BRASIL

De volta ao Brasil, a sobrevivência o conduziu à fotografia comercial por mais de uma década, como fotógrafo associado à Usina de Imagem. Trabalhos publicitários e editoriais contribuíram no aprimoramento da técnica e sustentaram o cotidiano, mas não apagaram a necessidade de

criar imagens autorais.

Em 2005, uma temporada em Tóquio reacendeu essa busca. Ali, livre de amarras comerciais por um ano, Boechat estabeleceu um método preciso: escolher aleatoriamente uma estação da linha de metrô Yamanote como ponto de partida para caminhar sem rumo pelas ruas noturnas e fotografar a arquitetura sob a luz artificial.

Surgia, então, a série *Toquiotas*, um inventário sensível da metrópole japonesa, que mescla rigor técnico, improviso e observação silenciosa. O trabalho revela como a experiência de se perder em uma cidade estrangeira pode converter-se em narrativa visual, onde cada esquina guarda uma nova camada de luz e sombra.

Obra em movimento: poesia e resistência

PARTICIPANTE DE exposições em instituições como Museu Vale, SESC Glória, Galeria Homero Massena, Galeria OA, GAP, GAEU e Museu de Arte do Espírito Santo, Boechat mantém um portfólio que circula com discrição, mas revela consistência e pesquisa rigorosa.

Sua obra confirma que a fotografia não precisa escolher entre a crônica social e a invenção. Ela pode reunir ambas, explorando presenças, ausências e atmosferas que escapam à pressa cotidiana.

Cada imagem é também um exercício de escuta, uma forma de se aproximar das histórias escondidas na paisagem.

Hoje, entre aulas, orientações e a edição da revista de fotografia *Teodora*, Tom Boechat segue expandindo os territórios de sua prática.

Do metrô nova-iorquino às noites japonesas, passando pelas esquinas de Vitória, sua trajetória mostra que o olhar do fotógrafo pode ser, ao mesmo tempo, documento, poesia e gesto de resistência.

Sua obra afirma que as cidades, quando vistas através de uma lente atenta, guardam sempre outras narrativas à espera de quem queira revelá-las.



Entre 1993 e 1997, Boechat residiu em Nova Iorque, onde produziu a série "Underground Cats"

Entre a arte e o ensino

A **EXPERIÊNCIA** acumulada em Nova Iorque e Tóquio mostrou ao fotógrafo que as fronteiras entre documentação, autobiografia, jornalismo e arte são porosas. Essa percepção o levou de volta à universidade, como aluno e, desde 2013, como docente e artista.

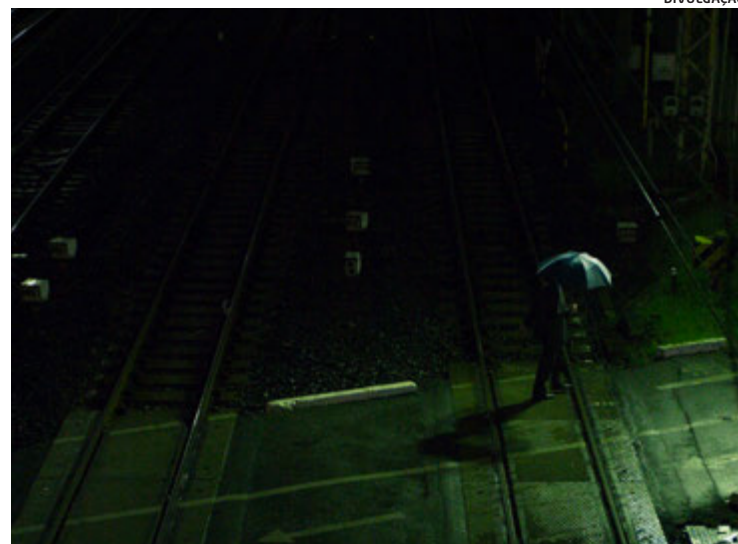
Hoje, como professor no Departamento de Artes Visuais da UFES, Boechat dedica-se a investigar a fotografia documental no campo da arte, incentivando estudantes a pensar a fotografia não como simples registro, mas como experiência e método para interrogar o mundo.

Em suas aulas, compartilha referências de fotógrafos como Walker Evans e Daido Moriyama, e também fotógrafas como Lee Miller e artistas como Rosana Paulino. Mas insiste na importância do caminhar, por acreditar que é na deriva urbana que muitas vezes se encontra o núcleo poético de um trabalho.

Sua produção recente mantém o diálogo entre paisagem e subjetividade. Ao transitar por cidades como Vitória, Rio de Janeiro ou pequenas localidades do interior do Brasil, Boechat observa os espaços onde a vida cotidiana parece suspensa.

Fachadas gastas, anúncios

desbotados, sombras projetadas em muros: tudo isso pode servir de ponto de partida para criar imagens que combinam registro e fabulação. O fotógrafo enxerga nessas cenas discretas uma espécie de resistência silenciosa, um convite a desacelerar o olhar.



A obra de Boechat mostra as narrativas que as cidades guardam

Defeso: sabor com consciência

Criatividade e respeito aos ciclos do mar garantem tradição, sustentabilidade e novos sabores



RICARDO BODEVAN
@chefbodevan

Pouca gente se dá conta, mas o mar também precisa de férias. É no período de defeso, quando determinadas espécies entram em fase de reprodução, que a natureza pede silêncio e respeito. A pesca é suspensa para garantir a renovação dos estoques e a perpetuação das espécies. Para quem vive da pesca, é um momento de desafio econômico. Para quem vive da cozinha, é hora de provar que criatividade também se pesca com rede cheia.

No Espírito Santo, por exemplo, espécies icônicas como camarão, lagosta, robalo, badejo e até o nosso querido sururu entram em período de defesa em diferentes épocas do ano. Mas será que a mesa fica vazia? Pelo contrário: é nesse momento que a inteligência gastronômica mostra sua força.

Um dos segredos é saber que cada peixe ou fruto do mar tem

parentes próximos — em textura, sabor e comportamento na panela. Se o robalo está em defeso, o pescada amarela pode entrar em cena, oferecendo delicadeza e firmeza semelhante para uma moqueca ou grelhado. Se a estrela da vez, o camarão, precisa ser preservado, é possível brincar com lulas e vieiras, que assumem o papel de protagonistas em risotos e enopados.

A lagosta, rainha dos crustáceos, encontra substitutos no cavaquinho ou até no camarão VG, quando permitido. E se falta a tradição do sururu, quem garante emoção são os mariscos e mexilhões, carregando consigo a mesma intensidade marinha.

TRADIÇÃO SUSTENTÁVEL

É verdade que o coração do capixaba sente falta de certos sabores em determinados meses, mas existe também o orgulho em saber que o respeito à lei garante que filhos e netos também possam provar a mesma moqueca que os avós preparavam. Mais que um desafio, o defeso é um convite: repensar re-

ceitas, experimentar substituições e, principalmente, educar o paladar do cliente para entender que a sustentabilidade também tem gosto — e dos bons.

Não é apenas trocar um ingrediente por outro. É preciso conhecer profundamente o produto, suas propriedades e a forma como reage ao fogo, ao azeite, ao leite de coco, ao urucum. O bom chef não esconde a substituição — ele a explica, convida o cliente para essa experiência consciente e transforma uma eventual ausência em oportunidade de descoberta. Afinal, cozinhar também é contar a história do tempo: e o tempo do mar precisa ser respeitado.

Na mesa capixaba, o mar nunca se cala. O que muda são as vozes que cantam. Se a lagosta pede silêncio, é a cavaquinho que canta. Se o camarão descansa, é a lula que dança na panela. A beleza da cozinha está exatamente nessa dança: respeitar os ciclos, sem nunca deixar o sabor morrer.

Porque gastronomia não é apenas técnica e receita: é, antes de tudo, um ato de amor — ao cliente, à cultura e ao mar.

FILÉ DE PESCADA AMARELA GRELHADO COM LIMÃO E ERVAS

DIVULGAÇÃO



Ingredientes

- 4 filés de pescada amarela
- Suco de 1 limão
- 2 dentes de alho picados
- 2 colheres (sopa) de azeite de oliva
- SAL e pimenta-do-reino a gosto
- CEBOLINHA e coentro picadinhos

Modo de fazer:

1. Tempere os filés com o suco de limão, alho,

sal e pimenta. Deixe descansar por uns 15 minutos;

2. Aqueça uma frigideira antiaderente com o azeite;
3. Grelhe os filés em fogo médio por cerca de 3 minutos de cada lado, até dourarem e fiquem cozidos por dentro;
4. Finalize com o coentro e a cebolinha picados e um fio de azeite cru por cima antes de servir.



COLUNA DO VINHO

GUSTAVO DEBORTOLI)) @gustavodebortoli

Já ouviu falar em vinho de palha?

Se você acha que vinho é uma bebida monótona, feita sempre da mesma forma: uva esmagada, fermentada e engarrafada, prepare-se para uma surpresa, que parece saída de um conto rural antigo. O Vin de Paille — ou, em bom português, “vinho de palha” — é uma dessas preciosidades.

DIVULGAÇÃO



Originário principalmente das regiões do Jura e do Rhône, na França, ele tem uma história que mistura paciência monástica, engenhosidade camponesa e um quê de alquimia enológica.

O nome não é metáfora. As uvas colhidas para o Vin de Paille são literalmente deitadas em esteiras de palha (ou mais modernamente em grades de madeira, plástico ou até câmaras ventiladas) para secar por semanas, às vezes por meses. A ideia é simples: desidratar sem fermentar, concentrando açúcares, aromas e acidez. É como transformar uma uva comum em uma uva-passa premium, só que sem perder o frescor.

Enquanto isso, os fungos e bactérias oportunistas ficam de fora da festa — ou pelo menos deveriam. O processo exige atenção quase artesanal, já que uma umidade errada pode estragar todo o lote. Não é à toa que esses vinhos são raros e caros: cada gota custa tempo, espaço e nervos de aço.

O Vin de Paille não é daqueles vinhos de mesa, ideais para acompanhar uma boa massa. Ele é intenso, viscoso, muitas vezes dourado, e traz notas que passeiam entre o mel, o figo seco, a casca de laranja cristalizada, as especiarias e aquele toque quase licoroso que lembra um abraço açucarado.

Mas não se engane: diferente de alguns vinhos de sobre-

mesa que podem ser enjoativos, o Vin de Paille mantém uma acidez viva, o que dá equilíbrio e evita que ele se torne apenas um “xarope chique”.

Esse é um vinho para ocasiões especiais, mas não precisa ser guardado só para casamentos ou aniversários de 50 anos. Um Vin de Paille harmoniza incrivelmente bem com queijos azuis (como Roquefort ou Gorgonzola), foie gras e sobremesas à base de frutas secas ou caramelo. Se quiser ousar, coloque-o ao lado de uma torta de nozes ou até de um bom chocolate meio amargo: o contraste é divino.

Além de tudo, o Vin de Paille é um vinho de guarda. Como nasceu concentrado, com açúcar e acidez elevados, ele envelhece lindamente. Há garrafas que, após décadas, continuam mostrando frescor, mas com camadas extras de complexidade. É como se ele fosse um vinho que decidiu amadurecer com dignidade — sem botox, apenas com sabedoria líquida.

Os primeiros registros desse tipo de vinho remontam à antiguidade, quando gregos e romanos já secavam uvas ao sol para concentrar seu sabor. A tradição foi resgatada e mantida em algumas regiões francesas, e hoje o Vin de Paille é uma joia rara da viticultura. Ele não busca a produção em massa, mas sim contar uma história de paciência e tradição em cada gole.

NÓ DE GRAVATA

Gabriel Gomes
nodegravata@eshoje.com.br



ARQUIVO PESSOAL

A oftalmologista Liliana Nóbrega entre os amigos Frank Magnusdottir, Guja Magnusdottir e Hans Olav Andersen, em viagem para a Islândia



ARQUIVO PESSOAL

De passagem por Belém, Hanna Estevam aproveitou para conhecer o Mangal das Garças - um dos principais pontos turísticos da cidade que sediará a COP-30



ARQUIVO PESSOAL

Ricardo e Juliana Malfacini: casal aproveita momentos de lazer em Nova Iorque. Na foto, um registro no famoso Vessel - uma icônica escultura e miradouro público com 45 metros de altura e 2.500 degraus interconectados, concebida por Thomas Heatherwick

Fortalecendo o turismo capixaba

O Sistema Fecomércio-ES lança o ConecturES 2025, um evento inédito para fortalecer o turismo capixaba. Nesta sexta-feira, dia 26 de setembro, das 9h às 17h, especialistas nacionais e locais se reunirão no Hotel Senac Ilha do Boi, em Vitória, para discutir inovação, integração regional e turismo sustentável.

O evento gratuito inclui oficinas sobre criatividade, governança e roteiros turísticos, além da palestra de Renata Freire, especialista em transformar marcas em experiências. As inscrições podem ser feitas no site jacredencie.com.br/e/conectur-es-2025. O ConecturES 2025 reforça o papel da instituição como articuladora de estratégias e políticas para o turismo no Espírito Santo, visando impulsionar o setor no estado. Com certificação para os participantes das oficinas, o encontro promete ser um marco importante para o futuro do turismo capixaba.

Prevenção. Neste sábado (27), das 10h às 16h, a Loja da Afec no Shopping Vitória realizará a ação "6 Horas em Movimento pela Vida". O ultramaratonista Daniel Canny correrá 6h seguidas em uma esteira, enquanto outra esteira estará disponível para participação da comunidade em revezamento. A iniciativa visa estimular a prevenção ao câncer e reforçar a solidariedade, com arrecadação destinada a projetos sociais da Afec em benefício de pacientes atendidos no Hospital Santa Rita.

Prevenção II. A Sociedade de Reumatologia do Espírito Santo (SORES) promove no próximo domingo (28), das 8h às 12h, no Parque Moscoso, a Campanha de Conscientização e Prevenção das Doenças Reumáticas. Médicos especialistas estarão de prontidão para orientar o público sobre sinais de alerta e formas de identificar precocemente essas condições. A atividade é gratuita e aberta à comunidade.

Eleições. O Conselho Regional de Economia do Espírito Santo (Corecon-ES) já tem data definida das eleições para renovar um terço dos conselheiros da entidade. O pleito será entre os dias 29 e 31 de outubro e conta com uma única chapa inscrita, intitulada "Gerações". Entre as propostas, estão ações que visam reforçar a fiscalização profissional e a criação dos núcleos feminino e acadêmico da instituição.

Aniversariantes da semana: Matheus Majone, Junior Lopes, Alciene Gracieotti e Wagner Martins (26); Marcus Arreguy, Luciane Scardua, Andrea Pena e Scheilla Carone e Toninho Lima (27); Tina Moreira, Jani Valença, Felipe Messias, Jonathan e John Oliver (28); Mel Monteiro de Carvalho, Mauro Pezzin, Nascif Elias Jr, Luísa Barleto e Gardênia Marques (29); Franciani Lage, Amaro Lima, Glicia Machado e Meriane Sulke (30); Damon Almeida, Patrícia Penedo, Tatiana Pradal e Círcia Carvalho (1º/10); Malu Campos, Haeckel Loureiro, Pauline Lyrio e Nanda Cabral (2). Felicidades!

Nós no Parque

O Projeto "Nós no Parque" apresenta a Bossa Nova para crianças no Parque Moscoso, em Vitória, no dia 28 de setembro, das 10h às 12h. Com música instrumental e contação de histórias, o evento reúne o violinista Hariton Nathanaelidis e a escritora Renata Bomfim. A Bossa Nova é um gênero musical que representa parte significativa da identidade cultural brasileira e será trabalhada de forma a desenvolver a sensibilidade auditiva das crianças. O projeto é realizado pela Sonatha Produções, com patrocínio da Lei Rubem Braga.

PUBLICAÇÃO LEGAL

EDITAIS • COMUNICADOS • BALANÇOS • CONVENÇÕES • PRESTAÇÕES DE CONTAS



SEXTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 2025)) WWW.ESHOJE.COM.BR)) BIANCA@ESHOJE.COM.BR)) ANUNCIE: (27) 2180-0678 PAG.1

COMUNICADO
CLINICA PELLE CAPELLI LTDA, CNPJ nº 42.046.528/0001-41, torna público que **requereu**, por meio do processo nº **104744/2025** à **PMVV/SEMMA, LMAR-S** para desenvolvimento da atividade de **unidade básica de saúde e clínicas médicas (com procedimentos cirúrgicos) (cód. 23.04) - Classe S**, na **Rodovia do Sol, nº 864, Praia de Itaparica, Vila Velha/ES**.

COMUNICADO
GM BLOCOS LTDA, CNPJ nº 16.585.790/0001-54, torna público que **Requereu** por meio do processo nº **104779/2025**, à **PMVV/SEMMA, LMAR-S** para desenvolvimento da atividade de **Fabricação de estruturas de concreto - pré-moldados (Cód. 17.01) - Classe S**. Na localidade: **Rua Sobreiro, s/n, Rio Marinho, Vila Velha/ES, CEP. 29.112-355**.

COMUNICADO
PRIME VILA VELHA VEÍCULOS LTDA, CNPJ nº 21.391.181/0001-02, torna público que **REQUEREU** junto à **SEMMA/PMVV**, através do Processo nº. **46.558/2024**, a Licença Municipal de Regularização - **LMAR-O**, para a atividade de **manutenção de máquinas, aparelhos e equipamentos mecânicos diversos, inclusive motores automotivos, sem processo de pintura (Cód. 5.07)** na localidade de **Rod. do Sol, 1555 - Lote 06/07/08 - Quadra 30 - Praia de Itaparica, Vila Velha/ES**.

COMUNICADO
"PRIME MOTOPEÇAS VENDA DE PEÇAS E SERVIÇOS PARA MOTOCICLETAS E MOTONETAS E VENDA DE MOTOCICLETAS NOVAS E USADAS LTDA" CNPJ nº 60.280.862/0001-47, torna público que **requereu**, da **PMVV/SEMMA, LMAR-S** para desenvolvimento da atividade de **oficina mecânica de motos, sem pintura por aspersão (cod.5.07)-Classe S**, na **Av Rui Braga Ribeiro, nº37, Santa Inês, Vila Velha/ES**.

COMUNICADO
L & E INDÚSTRIA DE FRANGO LTDA, inscrita no CNPJ: 39.793.401/0003-43, torna público que **OBTEVE**, por meio do Processo Nº**30376/2023** à **PMVV/SEMMA**, a Licença Municipal Simplificada **LMS Nº 031/2025 CLASSE S 15.14 (N)**, para desenvolvimento da atividade de "Açougues e/ou peixarias com corte e manipulação", na localidade de **Av. João Mendes, 34 - Santa Mônica Popular - Vila Velha/ES**.

Acesse www.eshoje.com.br

1º ADENDO
EDITAL DE CONCORRÊNCIA PÚBLICA Nº 008/2024
PROC. 24.614/2025

Objeto: contratação integrada para elaboração do projeto básico, projeto executivo de engenharia e arquitetura e execução das obras e serviços de implantação de duas passagens de níveis no trevo de Alto Lage, no município de Cariacica/ES. O Município de Cariacica, por intermédio de seu presidente da comissão de contratação, comunica aos interessados a alteração do subitem 7.5.3 do ato convocatório por meio do 1º adendo ao edital. O referido ADENDO encontra-se disponível no site www.cariacica.es.gov.br e www.pncp.gov.br. Maiores informações poderão ser obtidas através do telefone (27) 3354-5815. ID. T C E - E S : 2025.017E0600005.01.00 03. Cariacica-ES, 24/09/2025

JORGE AUGUSTO BARCELOS MEIRELES
Presidente da Comissão de Contratação

COMUNICADO
AMERICAN TOWER DO BRASIL - CESSAO DE INFRAESTRUTURAS S.A., torna público que **Obteve** da **SEMAG**, por meio do processo nº **16443/2025**, a Licença Ambiental Simplificada Nº **45/2025**, para **Estação de Telecomunicação** na localidade da **Rua Minas Gerais, Lote 16, Quadra 51, Soteco**, no Mun. **Guarapari/ES**.

COMUNICADO
AMERICAN TOWER DO BRASIL - CESSAO DE INFRAESTRUTURAS S.A., torna público que **Obteve** da **SEMAG**, por meio do processo nº **16441/2025**, a Licença Ambiental Simplificada Nº **44/2025**, para **Estação de Telecomunicação** na localidade da **Rua Alfredo Chaves, Lote 06, Quadra M1, Ipiranga**, no Mun. **Guarapari/ES**.

COMUNICADO
SKYSTONE DO BRASIL LTDA torna público que **obteve** da **SEMMA** através do processo **12201/2022**, a **LMO 1557/2025**, para atividade de **fabricação de fios diamantados**, na localidade de **Av Delzira Marcelino de Oliveira, nº s/n - Planalto de carapina - Serra - ES**.

COMUNICADO
L & E INDÚSTRIA DE FRANGO LTDA, inscrita no CNPJ: 39.793.401/0003-43, torna público que **OBTEVE**, por meio do Processo Nº**30376/2023** à **PMVV/SEMMA**, a Licença Municipal Simplificada **LMS Nº 031/2025 CLASSE S 15.14 (N)**, para desenvolvimento da atividade de "Açougues e/ou peixarias com corte e manipulação", na localidade de **Av. João Mendes, 34 - Santa Mônica Popular - Vila Velha/ES**.

COMUNICADO
MERCOCAMP COMÉRCIO INTERNACIONAL S/A, inscrita no CNPJ: 05.521.163/0004-86, torna público que **requereu** da **SEMMA** a **LMR** para a atividade de **depósito de mercadorias**, com inscrição imobiliária: 007.1.500.0586.001, na localidade da **Rodovia Governador Mário Covas, nº 35, KM 279, Jacuhy, Serra/ES**.

COMUNICADO
INOVA MÁQUINAS LTDA CNPJ: 14.892.124/0004-86 torna público que **OBTEVE** da **SEMMA**, através do Processo nº **5310/2022** a Licença Municipal de Operação **LMO Nº1482/2025** para atividade de "Comercio atacadista de Máquinas com atividades de reparação, manutenção mecânica e lavagem de equipamentos" na localidade de **Av. Central B, 161, CIVIT II**, município da **Serra - ES**.

COMUNICADO
AMBIENTAL VILA VELHA CONCESSIONARIA DE SANEAMENTO SPE S.A. CNPJ Nº 26.795.667/0001-11 torna público que **requereu** por meio do processo nº **89710/2025** a **PMVV/SEMMA, LMS**, para desenvolvimento da atividade de **Perfuração de Poços Subterrâneos Rasos e Profundos para fins de captação de água (cód. 25.04)**, na **Rua Rubens Salles Primo, 03, Bairro Santa Inês**, Mun. de **Vila Velha - ES**.

COMUNICADO
GESSO MAFRA LTDA, torna público que **requereu** a **SEMMA**, através do processo num. **65774/2025**, a **LMAR/S**, para atividade de **fabricação de peças, ornatos e estruturas de cimento e gesso...**, cod. **Ativ.17.01 (I)**, na localidade da **Av. Carlos Lindenberg num. 1543 / - Aribiri - Vila Velha**.

COMUNICADO
AMERICAN TOWER DO BRASIL - CESSAO DE INFRAESTRUTURAS S.A., torna público que **Obteve** da **SEMAG**, por meio do processo nº **16445/2025**, a Licença Ambiental Simplificada Nº **43/2025**, para **Estação de Telecomunicação** na localidade da **BR 101, KM 345, Rio Grande**, no Mun. **Guarapari/ES**.

Publicação Legal é aqui

<https://eshoje.com.br/noticias/publicacao-legal/>

Contato:
bianca@eshoje.com.br
27 2180-0678

AVISO SUSPENSÃO PREGÃO ELETRÔNICO N 000040/2025
WCompras ID 161974
CÓDIGO CIDADES:

2021.072E0700001.01.0025
A Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante - ES, através da Pregoeira oficial torna pública a **SUSPENSÃO** do **PREGÃO ELETRÔNICO** em epígrafe. Informações: Prefeitura Municipal de Venda Nova do Imigrante - Av. Evandi Américo Comarela, 385 - VNI - ES. Tel (28) 3546-1188 R: 252, de segunda à sexta-feira, no horário de 12:00 às 18:00 horas, ou pelo site www.vendanova.es.gov.br.
Vauneidi Maria Peterle Cardoso
Pregoeira Substituta

Acesse www.eshoje.com.br

AVISO DE LICITAÇÃO PREGÃO ELETRÔNICO nº 019/2025
Processo n.º 19149/2024
UASG Ales: 925955

Objeto: aquisição de câmeras DSLR e acessórios. Data e horário da sessão pública: dia 09/10/2025, às 14h00min, no site www.gov.br/compras. O edital estará disponível a partir da presente data no Portal da Transparência da Ales, no endereço www.al.es.gov.br, links Transparência - Licitações e Contratos - Consulta a Licitações, e no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP). Mais informações pelo e-mail scl@al.es.gov.br ou telefone (27) 3382-3874. Id CidadES: 2025.500L1100001.01.0012
Vitória/ES, 25 de setembro de 2025.

DIONATAN CORDEIRO HERMOGENIO
Subdiretor Geral

Publicação Legal

Certificação Digital credenciada pelo ICP-Brasil

Meio Impresso e digital

Atas, Licença Ambiental, Balanço, Edital e, Atos Oficiais

Contato Comercial

Bianca Coutinho

bianca@eshoje.com.br

27 2180-0678



ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALIS